

Relatório de Monitorização

2º Semestre de 2014

Os melhores RUMOS para os Cidadãos da Região



Programa Operacional

Objetivo: Competitividade Regional e Emprego da Região Autónoma da Madeira

Zona elegível: Região Autónoma da Madeira da República Portuguesa

Período de programação: 2007-2013

Número do programa (CCI): CCI 2007 PT 05 2 PO 001

Designação do programa: Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da Região Autónoma da Madeira

Decisão da Comissão: C(2007) 5334 de 26.10.2007

C(2009) 8688 de 11.11.2009, que altera a Decisão C(2007) 5334 (1ª alt.)

C(2011) 9336 de 09.12.2011, que altera a Decisão C(2007) 5334 (2ª alt.)

C(2012) 9723 de 17.12.2012, que altera a Decisão C(2007) 5334 (3ª alt.)

Índice

Apresentação	3
1. Dinâmicas de Aprovação e de Execução	5
1.1. Visão compreensiva das dinâmicas de aprovação	5
1.2. Elementos de síntese da execução	6
2. Pertinência e Relevância dos Projetos aprovados	8
2.1. Elementos de contextualização do mercado de trabalho regional	8
2.2. Pertinência e relevância dos projetos aprovados.....	9
2.2.1. Eixo Prioritário Educação e Formação	9
2.2.3. Dinâmicas de aprovação e execução dos projetos (cursos e formandos)	11
2.2.4. Temas Prioritários.....	18
2.2.5. Visão de síntese dos contributos potenciais dos projetos aprovados para os objetivos dos Eixos Prioritários ...	20
3. Balanço Global e Atuações Recomendáveis	21
3.1. Dimensões-problema.....	21
3.2. Atuações recomendáveis.....	22
Anexos	25
Anexo I. Quadros - Síntese de Monitorização	27
Anexo IA - Aprovações.....	27
Anexo IB - Execução	29
Anexo IC -Temas Prioritários.....	30
Anexo II. Projetos Rumos - Aprovações no 2º Semestre 2014.....	32

Índice de Quadros

Quadro 1. Candidaturas aprovadas, por Eixo Prioritário (31/12/2014)	6
Quadro 2. Evolução da distribuição dos montantes executados, por Eixo Prioritário (2013 - 2014)	7
Quadro 3. Evolução dos Indicadores do Mercado de Emprego (2013/2014)	8
Quadro 4. Distribuição dos projetos aprovados, por Tipologia de intervenção do Eixo Educação e Formação (31/12/2014).....	11
Quadro 5. Distribuição dos Cursos e Formandos (aprovados), por Tipologia de Intervenção do Eixo Educação e Formação (2013-2014).....	12
Quadro 6a. Indicadores de realização física do Eixo I – Educação e Formação	14
Quadro 6.b. Indicadores de realização física do Eixo II – Emprego e Coesão Social.....	15
Quadro 7. Formandos abrangidos, segundo a situação face ao emprego (30-06-2014).....	16
Quadro 8. Formandos abrangidos, segundo a área de formação (30-06-2014) [10 áreas mais representativas]	16
Quadro 9. Bolsas atribuídas -Indicadores de Resultado (30-06-2014).....	17
Quadro 10. Programa Rumos - Ações financiadas para promover a empregabilidade dos jovens	18
Quadro 11. Contributos potenciais dos projetos aprovados para os objetivos específicos do Eixo Educação e Formação.....	20
Quadro 12. Ponto de situação do Programa Rumos (31/12/2014).....	21
Quadro 13. Distribuição dos projetos e do investimento aprovado, por Eixo Prioritário/Tipologia de operação (31.12.14)	27
Quadro 14. Taxa de aprovação, por Tipologia de operação, de Cursos, Formandos e Volume de formação no âmbito do Eixo	28
Quadro 15. Distribuição do investimento e do financiamento executado, por Eixo Prioritário/Tipologia de Operação (31/12/14)	29
Quadro 16. Distribuição, segundo os Temas prioritários, dos projetos e do investimento aprovado, por Eixo Prioritário (31/12/14)	30
Quadro 17. Distribuição, segundo os Temas prioritários, do investimento executado, por Eixo Prioritário (31/12/14)	31

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Representatividade das aprovações do 2º semestre de 2014 no total acumulado a 31-12-2014, por tipologia, (Investimento Elegível).....	6
Gráfico 2. Indicadores financeiros (junho 2014)	7
Gráfico 3. Indicadores financeiros (dezembro 2014).....	7
Gráfico 4. Distribuição dos Cursos e Formandos (aprovados) por Área de Intervenção do Eixo I (%)	12
Gráfico 5. Distribuição do investimento aprovado e executado e da taxa de realização, segundo os Temas Prioritários (31/12/14)	19

Apresentação

O Programa Rumos encontra-se numa fase pré-encerramento, com uma taxa de compromisso de 134,9% da despesa pública programada. As dinâmicas do 2º semestre de 2014 acrescentaram aprovações que correspondem a cerca de 6,5 Milhões de euros de investimento elegível concentrados no Eixo Prioritário 1 – Educação e Formação.

Os principais elementos de contextualização da implementação do Programa mantiveram-se, sendo de destacar:

- a persistência de níveis elevados de desemprego que forçam as condições de aplicação das medidas ativas e passivas da política de emprego na Região (estágios profissionais, ocupação de desempregados e formação de adultos, sobretudo); e
- os constrangimentos financeiros e de gestão orçamental que afetam o funcionamento não só das entidades públicas, mas também das empresas, das associações e das organizações da economia social.

Na elaboração do Relatório de Monitorização do Programa Rumos referente ao 2º semestre de 2014, foram elaboradas as seguintes componentes de informação:

- ✓ Informação quantitativa resultante da evolução das dinâmicas de aprovação e realização/execução das diferentes tipologias de intervenção dos Eixos Prioritários do Programa;
- ✓ Análise de dados de caracterização do mercado regional de emprego (*Inquérito ao Emprego*, INE; e *Boletim Mensal do Instituto de Emprego da Madeira*, IEM).

1. Dinâmicas de Aprovação e de Execução

A informação de suporte à leitura das “performances” dos Eixos Prioritários (EP) do Programa durante o 2.º semestre de 2014 (aprovações e execução) é disponibilizada pelo dispositivo de monitorização do IDR, IP-RAM.

1.1. Visão compreensiva das dinâmicas de aprovação

As alíneas seguintes sintetizam as principais decisões das quatro Unidades de Gestão do Programa realizadas através de consulta escrita durante o 2.º semestre de 2014:

✓ *Unidade de Gestão de 23 de Julho de 2014.* Nesta UG foram aprovadas 9 candidaturas no âmbito do Eixo I:

- Cursos Profissionalizantes - aprovação de 7 projetos com um montante de investimento elegível de cerca de 6.232 mil euros.
- Bolsas para Professores/Investigadores – aprovação de 1 projeto com um montante de investimento elegível de cerca de 98 mil euros.
- Programas e Bolsas de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento - aprovação de 1 projeto com um montante de investimento elegível de cerca de 191 mil euros.

✓ Nas restantes três reuniões realizadas ao longo do 2º semestre de 2014 (nos dias 26-08-2014, 23-10-2014 e 26-11-2014 respetivamente) foram submetidos pedidos de reanálise e de revogação de candidaturas que abrangiam projetos das tipologias de Formação de Docentes e Formadores; Formação de Adultos; Gestão Operacional e Monitorização Estratégica; Sistema de Aprendizagem; Cursos Profissionalizantes; Cursos de Especialização Tecnológica; Bolsas para Professores/Investigadores, Formação Profissional da Administração Pública; num reforço total do investimento elegível do Programa de 99,5 mil euros.

1.1.1. Candidaturas - apresentação, admissibilidade e aprovação

Numa perspetiva acumulada, constata-se que os compromissos existentes (montantes aprovados) no final de dezembro de 2014 ultrapassam o montante de despesa pública programada para o período 2007-2013 em 34,9% do total do Programa, sobretudo, fruto da “performance” do EP Educação e Formação (41,3%).

Relativamente à dinâmica de aprovação de candidaturas no 2º semestre de 2014, verificamos uma dinâmica relativamente residual (9 operações aprovadas ascendendo a 6,5 Milhões de Euros) que corresponde a cerca de 3% do montante global aprovado na vigência do Programa (em termos de investimento elegível).

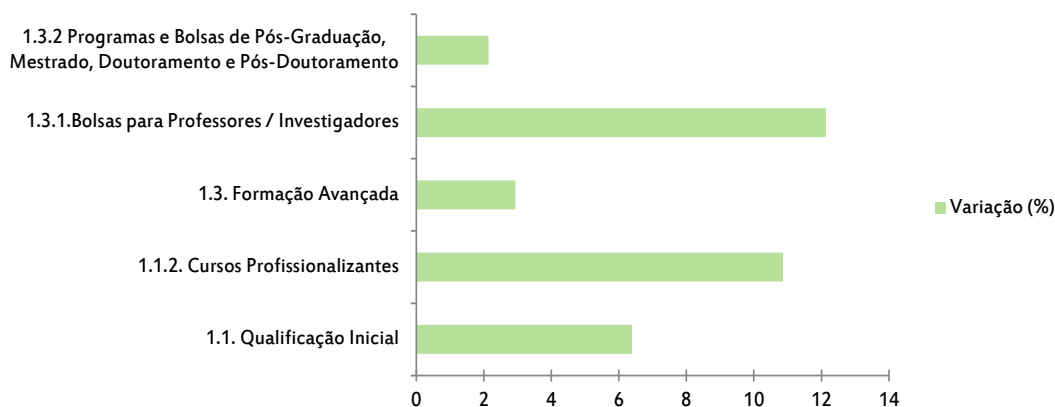
Quadro 1. Candidaturas aprovadas, por Eixo Prioritário (31/12/2014)

Eixo Prioritário	Aprovadas (até 30/06/14)			Aprovadas (até 31/12/14)			Aprovações 2º Semestre 2014			Taxa de Compromisso Despesa Pública (%)
	Nº	Custo Total (10³€)	FSE (10³€)	Nº	Custo Total (10³€)	FSE (10³€)	Nº	Custo Total (10³€)	FSE (10³€)	
Eixo 1 - Educação e Formação	766	157.440	124.590	772	163.664	129.569	9	6.521	5.217	141,3%
Eixo 2 - Emprego e Coesão Social	97	62.187	49.749	97	62.988	50.390				123,0%
Eixo 3 - Assistência Técnica	9	3.044	2.588	9	3.064	2.604				96,5%
Total	872	222.671	176.927	878	229.716	182.563	9	6.521	5.217	134,9%

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31/12/14).

Numa análise comparativa com o valor acumulado de investimento elegível a 31-12-2014, é de salientar no 2º semestre de 2014 as “performances” das Tipologias referentes às Bolsas para Professores/Investigadores (12,1%) e aos Cursos Profissionalizantes (10,9%), tendo menor expressão os Programas e Bolsas de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento (2,1%).

Gráfico 1. Representatividade das aprovações do 2º semestre de 2014 no total acumulado a 31-12-2014, por tipologia, (Investimento Elegível)



Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.2014).

1.2. Elementos de síntese da execução

As dinâmicas observadas durante o 2º semestre de 2014 evidenciam uma retoma dos ritmos de crescimento de despesa certificada acrescentando cerca de 83 Milhões de Euros ao volume de investimento total elegível

executado, uma variação de 56,5% face ao semestre anterior, fortemente concentrada no Eixo I (cerca de 68 Milhões de Euros), que absorve a integralidade do crescimento relativamente ao final do semestre anterior.

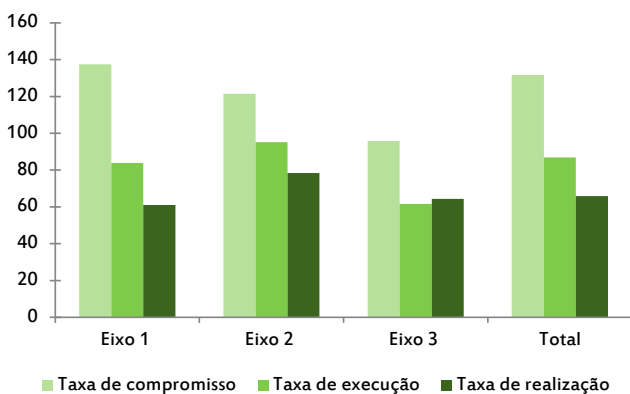
Quadro 2. Evolução da distribuição dos montantes executados, por Eixo Prioritário (2013 - 2014)

Eixo Prioritário	Investimento/ Custo total elegível (10 ³ €)				Variação entre 12/14 e 06/14
	06/13	12/13	06/14	12/14	
Eixo 1 - Educação e Formação	80.108	87.091	96.026	163.664	70,4
Eixo 2 - Emprego e Coesão Social	39.812	44.057	48.782	62.988	29,1
Eixo3 - Assistência Técnica	1.751	1.870	1.957	3.064	56,6
Total	121.671	133.018	146.765	229.716	56,5

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização Programa Rumos (31.12.2014).

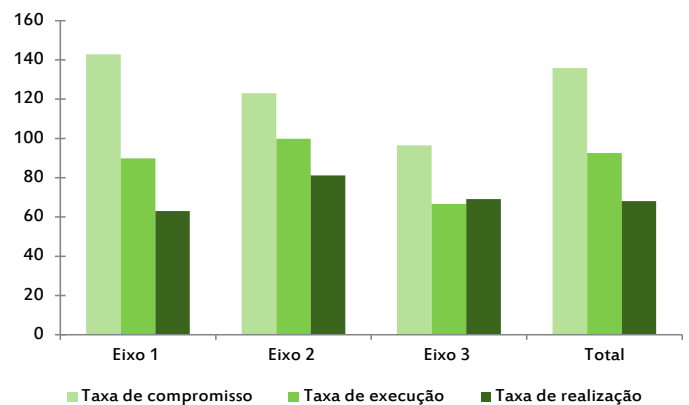
Da análise dos indicadores financeiros acumulados no final do 2º semestre de 2014 é de salientar: o crescimento da Taxa de Compromisso do Programa (mais quatro pontos percentuais); um crescimento de dois pontos percentuais da Taxa de Realização resultante, sobretudo, do desempenho do Eixo Emprego e Coesão Social; e a melhoria em seis pontos percentuais da Taxa de Execução associada, sobretudo, à capacidade de certificação de despesa do Eixo II, neste 2º semestre de 2014.

Gráfico 2. Indicadores financeiros (junho 2014)



Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização Programa Rumos (31.12.2014)

Gráfico 3. Indicadores financeiros (dezembro 2014)



Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização Programa Rumos (31.12.2014)

2. Pertinência e Relevância dos Projetos aprovados

2.1. Elementos de contextualização do mercado de trabalho regional

O número de desempregados inscritos, no final de dezembro de 2014, cifrava-se em 22.603 contrariando a trajetória de diminuição iniciada em 2012. Contudo, numa análise entre semestres homólogos (tendo em conta a variação entre dezembro de 2014 e dezembro de 2013) verifica-se a ocorrência de uma diminuição global de 155 indivíduos inscritos (-0,7%), pese embora o aumento do desemprego feminino a rondar os 3,1%.

Quadro 3. Evolução dos Indicadores do Mercado de Emprego (2013/2014)

	Junho 2013	Dezembro 2013	Junho 2014	Dezembro 2014	Variação 2013-2014 (%)
Desemprego registado	23.345	22.758	21.780	22.603	-0,7
Homens	13.207	12.923	12.120	12.462	-3,6
Mulheres	10.138	9.835	9.660	10.141	3,1
Jovens	3.275	3.165	2.802	3.029	-4,3
Homens	1.644	1.586	1.413	1.517	-4,4
Mulheres	1.631	1.579	1.389	1.512	-4,2
Adultos	20.070	19.593	18.978	19.574	-0,1
Homens	11.563	11.337	10.707	10.945	-3,5
Mulheres	8.507	8.256	8.271	8.629	4,5
Desempregados de Curta Duração	10.480	10.190	9.284	10.292	1,0
Homens	5.722	5.621	4.944	5.473	-2,6
Mulheres	4.758	4.569	4.340	4.819	5,5
Desempregados de Longa Duração	12.865	12.568	12.496	12.311	-2,0
Homens	7.485	7.302	7.176	6.989	-4,3
Mulheres	5.380	5.266	5.320	5.322	1,1
Primeiro Emprego	2.405	2.417	2.156	2.588	7,1
Novo Emprego	20.940	20.341	19.624	20.015	-1,6
Atividade Económica					
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	380	619	368	620	0,2
Indústria, energia e água e construção	7.270	6796	6475	6005	-11,6
Serviços	13.290	12.926	12.781	13.390	3,6
Nível de Instrução					
<1º Ciclo Ensino Básico	1.420	1.378	1.442	1.449	5,2
1º Ciclo Ensino Básico	6.240	6.025	5.726	5.956	-1,1
2º Ciclo Ensino Básico	5.142	4.920	4.609	4.548	-7,6
3º Ciclo Ensino Básico	3.861	3.674	3.562	3.517	-4,3
Ensino Secundário	4.743	4.697	4.519	4.891	4,1
Ensino Superior - Licenciatura	1.939	2.064	1.922	2.242	8,6

Fonte: Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM (www.iem.gov-madeira.pt).

Na composição dos desempregados constante do quadro acima, destaca-se os seguintes traços:

- o maior peso do desemprego masculino (55,1% do total), que já se verificava no semestre anterior (55,6% do total);
- um ligeiro aumento do peso dos jovens no total de desempregados (de 12,9% para 13,4%);

- uma ligeira diminuição dos níveis de desemprego de longa duração que, no final do 2º semestre de 2014, atingia 54,5% dos inscritos, ou seja, um valor ligeiramente inferior ao valor referente ao período homólogo (55,2% em dezembro de 2013);
- o predomínio da procura de novo emprego (cerca de 89%), resultante de uma elevada rotação traduzida na passagem por ocupações breves no mercado de trabalho;
- a manutenção dos serviços como a atividade económica com maior peso de desempregados (59,2%), registando-se um ligeiro aumento do peso dos desempregados deste setor durante este semestre;
- aumento do desemprego em todos os níveis de habilitação à exceção da habilitação do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.

No 4º Trimestre de 2014, a taxa de desemprego global (dados do *Inquérito ao Emprego*, INE) situava-se em 15,1%, um valor superior à média nacional (13,5%), mantendo-se a tendência verificada no semestre anterior de maior expressão do desemprego nos segmentos mais jovens: 15-24 anos (49,6%) e 25-34 anos (19,3%). O peso do segmento dos jovens ativos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos expressa a realidade mais negativa do fenómeno do desemprego na Região pelo desperdício que representa de recursos humanos afastados do mercado de trabalho em idade vital (trata-se de um grupo etário com taxa de atividade de 84%).

2.2. Pertinência e relevância dos projetos aprovados

2.2.1. Eixo Prioritário Educação e Formação

As modalidades de formação profissional inicial absorveram a maior parte do financiamento do Eixo Prioritário I, atingindo 62,4% do custo total elegível acumulado em dezembro de 2014 (mais 1,5 pontos percentuais face a junho de 2014). A vertente da Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida situava-se, em dezembro de 2014, em 31,6% do custo total elegível acumulado e a Tipologia Formação Avançada apresentou uma expressão diminuta no investimento (6%, neste 2º semestre de 2014).

O essencial da dotação financeira do Eixo Prioritário foi absorvido pelo desenvolvimento regular das modalidades associadas aos Cursos Profissionalizantes, Cursos de Educação e Formação, Cursos de Especialização Tecnológica e Sistema de Aprendizagem. No âmbito dessas modalidades desenvolveu-se o conjunto de ofertas protagonizadas pelas principais unidades formativas do subsistema de educação/formação (Centro de Formação Profissional, Escola de Hotelaria e Turismo, Escolas Básicas e Secundárias e Escolas Profissionais). Trata-se de um perfil de concentração de apoios que refletiu a aposta do Programa Rumos na

prioridade estratégica atribuída à formação dos jovens, com formações de dupla certificação, especialização tecnológica e educação especial.

A aplicação das verbas da vertente da **Qualificação inicial** do Eixo Prioritário I assentou nas três lógicas seguintes:

- *Percursos escolares de natureza formal* (Cursos Profissionalizantes e Especialização Tecnológica) que absorveram 41,4% do investimento elegível do Eixo, com um aumento do peso face ao registado no semestre anterior (39,2%);
- *Percursos escolares de natureza não formal* (Cursos de Educação-Formação) cujos objetivos remetem para a redução do abandono escolar precoce e que absorveram 13,6% do investimento elegível do Eixo, destacando-se as dinâmicas do Centro de Formação Profissional, das Escolas Básicas e Secundárias e das Escolas Profissionais. No final do 1º semestre de 2013 estes percursos ainda representavam 15,3%;
- *Percursos alternativos inseridos no mercado de emprego* (Sistema de Aprendizagem) que, em dezembro de 2014, absorvia 4,3% do investimento elegível do Eixo, ligeiramente abaixo do verificado no semestre anterior (4,5%).

A vertente da **Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida**, apresentou as seguintes principais dinâmicas:

- *Formação de ativos* (empregados e desempregados), com destaque para a Formação de Adultos, a Formação de Docentes e Formadores e a Formação de agentes do Estado, a par da Qualificação/Reconversão/Aperfeiçoamento/ Especialização para Ativos que, em conjunto, abrangiam no final do 2º semestre de 2014 e um investimento total de 20,8%, verificando-se uma ligeira diminuição face ao semestre anterior (21,7%);
- *Ações de Formação-Consultoria*, tipologia inovadora no atual período de programação, que também regista uma ligeira diminuição no montante de investimento elegível (4,7%) face ao semestre anterior (5%);
- *Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências*, respondendo às necessidades de financiamento da atividade dos CQEP (ex-CNO) da Região e absorvendo 5,4% do investimento elegível do Eixo Educação e Formação;
- *Formação Avançada*, cuja expressão no investimento elegível aprovado se cifrava em 6%, prolongando um contributo potencial menor desta Tipologia orientada para apoiar a Investigação Científica e a

Internacionalização. Nesta tipologia destacam-se os Programas e Bolsas de Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento com um peso de 5,5%.

Quadro 4. Distribuição dos projetos aprovados, por Tipologia de intervenção do Eixo Educação e Formação (31/12/2014)
(%)

Tipologia de Intervenção	Projetos				Custo Total Elegível			
	06/13	12/13	06/14	12/14	06/13	12/13	06/14	12/14
Total do Eixo Educação e Formação	100,0	100,0	100,0	100	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1. Qualificação Inicial	38,7	41,5	41,3	41,7	58,8	61,6	60,9	62,4
1.1.1. Sistema de Aprendizagem	2,0	2,1	2,1	2,1	4,6	4,5	4,5	4,3
1.1.2. Cursos Profissionalizantes	8,1	10,0	9,9	10,6	28,2	32,8	32,5	35,0
1.1.3. Cursos de Educação e Formação	22,9	24,2	24,0	23,8	15,3	14,3	14,1	13,6
1.1.4. Cursos de Especialização Tecnológica	3,4	3,1	3,1	3,1	7,1	6,8	6,7	6,4
1.1.6. Educação Especial e Reabilitação	2,3	2,1	2,1	2,1	3,5	3,1	3,1	3,0
1.2. Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida	56,8	53,9	53,7	53,0	35,0	32,4	33,0	31,6
1.2.1. Cursos de Qualificação / Reconversão Aperfeiçoamento /Especialização para Ativos	12,7	11,7	11,6	11,5	3,7	3,4	3,3	3,2
1.2.2. Formação Profissional na Administração Pública	16,0	15,1	14,9	14,6	4,6	4,3	4,2	4,0
1.2.3. Ações de Formação-Consultoria	2,8	2,5	2,5	2,3	5,8	5,0	5,0	4,7
1.2.4. Formação de Docentes e Formadores	9,8	9,8	9,8	9,7	2,3	2,5	2,4	2,3
1.2.5. Formação de Adultos	11,3	10,9	11,0	10,9	11,3	10,9	11,8	11,3
1.2.6. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	2,6	2,4	2,3	2,3	6,5	5,7	5,6	5,4
1.2.7. Apoio à Produção de Recursos e Materiais Didáticos	1,7	1,6	1,6	1,6	0,7	0,7	0,7	0,6
1.3. Formação Avançada	4,4	4,6	5,1	5,3	6,2	5,9	6,1	6,0
1.3.1. Bolsas para Professores / Investigadores	0,9	1,0	1,6	1,7	0,2	0,3	0,4	0,5
1.3.2. Programas e Bolsas de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento	3,1	3,1	3,1	3,2	6,0	5,6	5,6	5,5
1.3.3. Cursos de Formação Avançada	0,4	0,4	0,4	0,4	0,1	0,1	0,1	0,1

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização Programa Rumos (31.12.2014).

2.2.3. Dinâmicas de aprovação e execução dos projetos (cursos e formandos)

A pressão da procura dos ativos empregados e desempregados explica a existência de elevados volumes de formandos abrangidos, sobretudo, no âmbito de ações caracterizadas por uma duração limitada apoiadas pela generalidade das modalidades formativas da Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida para adultos.

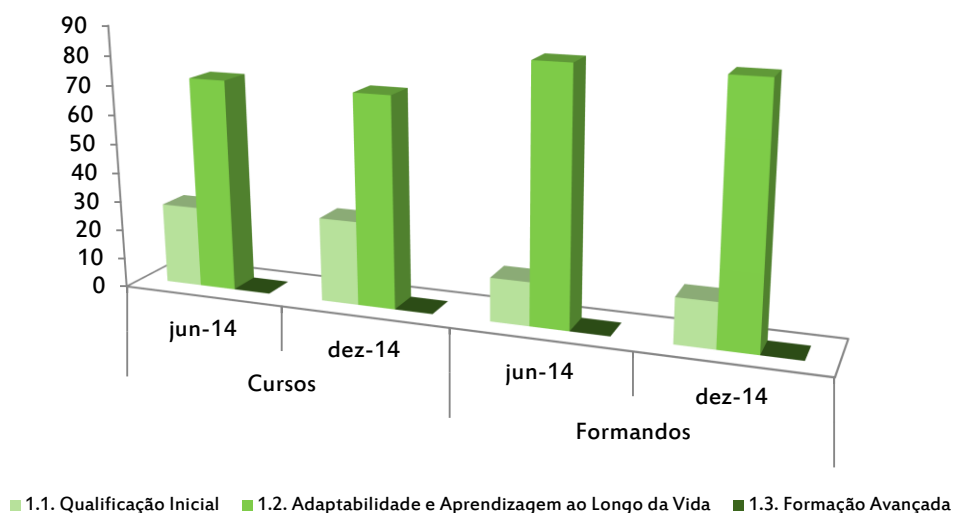
Face ao alinhamento de prioridades associadas à dinâmica de Eixos Prioritários do Programa Rumos, sistematizam-se os principais elementos de análise:

(a) *Formação Qualificante.* Os Cursos Profissionalizantes (7,4%) e os Cursos de Educação-Formação (5,2%) são as modalidades com uma adesão mais expressiva dos jovens ao longo do período 2008-2014.

Os Cursos Profissionalizantes, em que predominam as ofertas dinamizadas pela Escola de Hotelaria e Turismo, pelas Escolas Profissionais e pelas Escolas Públicas/ Cursos Profissionais (em menor escala), constituem uma oportunidade de prosseguimento de Estudos com dupla certificação que atrai jovens em

idade escolar, mas também jovens que pretendem retomar estudos após situações de interregno motivadas pelo abandono, insucesso e passagens entrecortadas pelo mercado de trabalho.

Gráfico 4. Distribuição dos Cursos e Formandos (aprovados) por Área de Intervenção do Eixo I (%)



Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.2014).

Quadro 5. Distribuição dos Cursos e Formandos (aprovados), por Tipologia de Intervenção do Eixo Educação e Formação (2013-2014)

Tipologia de Intervenção	Cursos				Formandos			
	Jun-13	Dez-13	Jun-14	Dez-14	Jun-13	Dez-13	Jun-14	Dez-14
1.1. Qualificação Inicial	25,7	28	27,6	28,5	15,1	15,2	14,7	15,3
1.1.1. Sistema de Aprendizagem	1,4	1,4	1,4	1,4	0,8	0,7	0,7	0,7
1.1.2. Cursos Profissionalizantes	9,2	11,3	11,1	12,0	6,1	6,9	6,7	7,4
1.1.3. Cursos de Educação e Formação	11	11,6	11,5	11,4	5,7	5,5	5,3	5,2
1.1.4. Cursos de Especialização Tecnológica	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,1	1,1	1,1
1.1.6. Educação Especial e Reabilitação	2,8	2,5	2,5	2,5	1,3	1	1	1,0
1.2. Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida	74,2	71,9	72,3	71,4	84,9	84,8	85,3	84,6
1.2.1. Cursos de Qualificação / Reconversão /Aperfeiçoamento/ /Especialização para Ativos	12,9	11,2	11,2	11,2	10,4	8,3	8,2	8,1
1.2.2. Formação Profissional na Administração Pública	40,5	36,7	37,4	37,4	36,5	29,8	29,6	29,3
1.2.3. Ações de Formação-Consultoria	-	-	-	0,0	-	9,6	9,7	10,2
1.2.4. Formação de Docentes e Formadores	16,9	19,7	19,4	18,6	18,4	20	19,4	18,5
1.2.5. Formação de Adultos	3,8	4,3	4,3	4,3	11,9	11,1	12,4	12,6
1.2.6. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	-	-	-	0,00	7,5	6	5,9	5,9
1.3. Formação Avançada	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0	0	0,0
1.3.3. Cursos de Formação Avançada	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0	0	0,0
Total do Eixo Educação e Formação	100	100	100	100,0	100	100	100	100,0

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização Programa Rumos (31.12.2014).

A apreciação global dos contributos das diversas formações profissionalizantes orientadas para os jovens em idade escolar, aponta para uma melhoria das qualificações atenuando o abandono precoce da educação e da formação e melhorando os indicadores de conclusão do ensino secundário. Assim, e tomando por referência o ano de 2007 (início de vigência do Programa Rumos), a percentagem de jovens com idade entre os 18 e os 24 anos que concluíram no máximo o 3º ciclo do ensino básico diminuiu de 48,3% nesse ano, para 31,7%, em 2011; em idêntico período, a percentagem de jovens entre 20 e 24 anos cresceu de 38,7% para 50,9%. Os cursos de dupla certificação, com destaque para os cursos profissionais, desempenham um papel relevante constituindo um dos principais instrumentos de recuperação de jovens para o sistema escolar, para o que foi determinante o financiamento do FSE, com impacto na adesão das escolas públicas mas também de entidades privadas. (cf. Estudo *Avaliação Estratégica do QREN - Lote 1- Contributo do QREN para a redução do abandono escolar precoce*, Observatório do QREN - Quaternaire/IESE, 2013).

Esta lógica de recuperação e/ou de antecipação de riscos de abandono escolar precoce, encontra-se especialmente presente na filosofia e prática da tipologia Educação e Formação que veio generalizar a formação de dupla certificação nas escolas do Ensino Básico e Secundário, contribuindo para a conclusão do 9º ano e tendo por suporte um percurso escolar e formativo com a duração de um ano.

Os Cursos de Especialização Tecnológica têm beneficiado de um crescimento lento da procura motivado por expectativas de especialização profissional em vários segmentos etários que tem atraído ativos (empregados e desempregados), cuja passagem pelo mercado de trabalho regista dificuldades de integração e que estão na origem de procuras mais dirigidas de competências. Trata-se de uma modalidade de formação que será descontinuada, a curto prazo.

(b) *Aprendizagem ao Longo da Vida*. Na Formação Profissional na Administração Pública existe uma procura significativamente dinamizada pela chegada ao mercado de formação regional de novas entidades (parte das quais sedeadas no Continente) que estimularam o interesse de um número significativo de organismos da Administração Regional e Local, no quadro da implementação de dispositivos de avaliação de desempenho nos serviços.

Os elementos de apreciação qualitativa disponíveis, decorrentes de apreciação dos Dossiers de candidatura, não expressam práticas estruturadas de levantamento de necessidades de formação associados a projetos de modernização dos serviços, que deveriam constituir a fonte primária de identificação de necessidades de competências¹.

¹ A *Avaliação Intercalar do Rumos* (2012) referiu explicitamente a "Ausência de relação entre projetos de formação dos Organismos da Administração Regional e abordagens mais estruturadas de diagnóstico de necessidades que contemplem as perspetivas de melhoria da eficiência e eficácia da Administração Pública."

No domínio da formação de ativos, a formação contínua estruturada mais tradicional (Tipologia Qualificação/Reconversão/Aperfeiçoamento/Especialização), é responsável por 8,1% dos formandos abrangidos, sendo de salientar as seguintes evidências principais:

- Experiências de *Formação de Adultos*, predominantemente concentradas no apoio aos desempregados, sobretudo, através das unidades capitalizáveis das Formações Modulares Certificadas; trata-se de um processo que beneficia da articulação instituída entre o IEM e a DRQP e tem por base operacional a experiência que envolve as entidades formadoras, com destaque para as que albergam CQEP (ex-CNO).
- Atividades de *Reconhecimento/Validação/Certificação de Competências* dos cinco CQEP da Região que estão confrontados com um reajustamento do tipo de públicos com que trabalham², face à pressão estabelecida pelo volume de desempregados orientados pelo IEM para os Centros. Os perfis de competências (informais e não formais) destes públicos são mais “resilientes” face às necessidades de certificação escolar inerentes ao Processo de RVCC, uma limitação que converge, aliás, com uma menor capacitação das entidades que evoluíram para CQEP, em matéria de certificação de competências informais e não formais.

Em matéria de **realização física**, o Relatório de Execução de 2013 do Rumos apresenta uma paleta de indicadores que replica as principais tipologias de intervenção dos Eixos Prioritários do Programa (cf. quadros seguintes).

Quadro 6a. Indicadores de realização física do Eixo I – Educação e Formação

Indicadores de realização		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
N.º de jovens abrangidos em ações de dupla certificação	Realização Efetiva (execução)	-	1.901	1.669	2.032	2.730	3.260	3.158
	Realização Prevista (aprovações)	-	2.914	2.114	2.575	2.585	3.282	4.125
	Metas	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600
N.º de ativos abrangidos em ações de formação	Realização Efetiva (execução)	-	982	5.538	3.434	185	-	-
	Realização Prevista (aprovações)	-	7.425	4.389	-	-	-	-
	Metas	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
N.º de funcionários públicos abrangidos em ações de formação	Realização Efetiva (execução)	-	1.308	5.436	6.259	6.825	4.099	3.572
	Realização Prevista (aprovações)	-	7.428	5.452	7.650	5.596	4.282	8.168
	Metas	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000
N.º de PME abrangidas	Realização Efetiva (execução)	-	-	55	184	329	436	105
	Realização Prevista (aprovações)	-	510	510	-	-	222	-
	Metas	50	50	50	50	50	50	50
N.º de professores e formadores abrangidos em ações de formação profissional	Realização Efetiva (execução)	-	1.073	5.145	3.268	2.576	1.847	2.111
	Realização Prevista (aprovações)	-	6.219	5.926	3.555	3.692	3.578	6.356
	Metas	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
N.º de pessoas abrangidas em processos de reconhecimento e validação de competências	Realização Efetiva (execução)	-	416	1.893	2.248	1.125	1.252	959
	Realização Prevista (aprovações)	-	4.986	7.913	950	2.310	-	-
	Metas	550	550	550	550	550	550	550

² A *Avaliação Intercalar do Rumos*, referiu, em 2012, estar-se em presença de uma “mudança no perfil de adultos que procuram os CNO da Madeira com o perfil dominante de ativos empregados a ser substituído pela presença mais significativa de desempregados cujas características colocam novos desafios às equipas técnicas (predomínio de competências informais e não formais).”

Indicadores de realização		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de pessoas que se encontram abrangidos por uma destas bolsas ou por estes programas	Realização Efetiva (execução)	-	348	565	421	432	179	101
	Realização Prevista (aprovações)	-	465	165	112	111	94	26
	Metas	200	200	200	200	200	200	200

Fonte: IDR, IP-RAM, Relatório de Execução 2013.

A trajetória de realização dos diferentes indicadores mostra-se, de um modo geral, bastante superior às metas programadas e os dados de 2013 apontam para uma estabilização do volume de jovens abrangidos em ações de dupla certificação que, no entanto, duplica as metas programadas. O envolvimento das empresas cresceu de modo gradual, expressando os resultados positivos da Formação-ação, tipologia que não beneficiou, entretanto, de novas operações aprovadas.

A concretização de metas na maior parte dos indicadores, sendo naturalmente positiva, torna claro que algumas metas terão sido subestimadas, sobretudo em tipologias de formação caracterizadas pela curta duração as quais, à semelhança de parte das bolsas e dos estágios, permite cobrir mais extensamente os destinatários-alvo das medidas de ambos os Eixos, dados os menores custos unitários face ao previsto (comportamento muito notório nos Estágios).

Os indicadores de realização física no âmbito do Eixo Emprego e Coesão Social ressentiram-se do contexto de crise acentuada que debilitou a produção de respostas ativas por parte do mercado de emprego, com menor número de estagiários e de postos de trabalho apoiados e redução dos participantes em tipologias que enquadram situações de desfavorecimento. O comportamento destes indicadores reflete, todavia, um esforço de redistribuição assinalável que constitui uma das evidências do valor acrescentado do Fundo Social Europeu no atual período de programação.

Quadro 7.b. Indicadores de realização física do Eixo II – Emprego e Coesão Social

Indicadores de realização		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Nº de estagiários apoiados	Realização Efetiva (execução)	-	-	1.439	1.020	945	432	653
	Realização Prevista (aprovações)	-	852	835	1.171	921	435	993
	Metas	230	230	230	230	230	230	230
Nº de postos de trabalho apoiados	Realização Efetiva (execução)	-	17	97	298	202	0 ⁽²⁾	290
	Realização Prevista (aprovações)	-	174	212	270	218	32	491
	Metas	144	144	144	144	144	144	144
Nº de participantes apoiados (Tipologias 2.2.5. e 2.2.7.)	Realização Efetiva (execução)	-	133	417	458	166	-	-
	Realização Prevista (aprovações)	-	545	314	350	166	-	-
	Metas	119	119	119	119	119	119	119
Nº de clubes de emprego apoiados (inclui UNIVAS)	Realização Efetiva (execução)	-	35	20	19	19	-	18
	Realização Prevista (aprovações)	-	35	21	22	21	-	18
	Metas	17	17	17	17	17	17	17
Nº de participantes apoiados (Tipologias 2.3.1. a 2.3.5.)	Realização Efetiva (execução)	-	760	2.074	1.772	1.523	970	1.767
	Realização Prevista (aprovações)	-	1.714	952	2.126	1.662	987	1.698
	Metas	432	432	432	432	432	432	432

Fonte: IDR, IP-RAM, Relatório de Execução do Programa Rumos, 2013.

A informação relativa à situação face ao emprego dos abrangidos, por ações de formação realizadas até dezembro de 2013, acrescenta informação mais completa e abrangente face à tratada no semestre anterior

(referente a dezembro de 2012). Assim, os ativos empregados por conta de outrem (externos), constituem o segmento com maior peso no conjunto dos abrangidos (39%), seguidos pelos ativos empregados por conta de outrem (internos), com 37,4%. A formação para os desempregados à procura de novo emprego apresenta valores residuais, enquanto os Inativos - a frequentar ações de educação ou formação - representam 7,2% dos formandos abrangidos.

Quadro 8. Formandos abrangidos, segundo a situação face ao emprego (30-06-2014)

Situação Emprego	Nº	%
Empregados por conta de outrem - Internos	25.670	37,4
Empregados por conta de outrem - Externos	26.824	39,1
Empregados por conta própria	407	0,6
Empregados por conta de outrem	-	-
Desempregados à procura do 1º emprego	1.190	1,7
Desempregados à procura de novo emprego DLD	1.498	2,2
Desempregados à procura de novo emprego não DLD	1.154	1,7
Inativos - A frequentarem ações de educação ou formação	4.965	7,2
Inativos - Outros	6.930	10,1
Total	68.638	100,0

Fonte: DRQP.

A análise das principais áreas de formação dos formandos abrangidos (cf. Quadro seguinte, também com a mesma referência temporal de informação - junho de 2014) permite constatar uma orientação predominante da Qualificação Inicial designadamente para as atividades de especialização regional (Hotelaria e Restauração e Turismo e Lazer, representam 37,8% dos formandos) e para as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (Ciências informáticas e Audiovisual com 19,6%). Nas modalidades da Aprendizagem ao Longo da Vida, destaca-se a Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (36,3% do total), seguido pela Gestão e Administração (17,6%); em contrapartida, constata-se uma baixa frequência de ações por parte dos adultos (ativos empregados ou não) nas áreas da Hotelaria e Restauração (4,2%), embora seja de admitir que o pessoal ao serviço deste setor frequente formação nas áreas do Direito, do Desenvolvimento pessoal, da Informática na ótica do utilizador, etc.

Quadro 9. Formandos abrangidos, segundo a área de formação (30-06-2014) [10 áreas mais representativas]

1.1. Qualificação Inicial	%	1.2. Adaptabilidade de Aprendizagem ao Longo da Vida	%
811 - Hotelaria e restauração	31,8	140 - Formação de Professores/ Formadores e Ciências da Educação	29,1
999 - Desconhecido ou não especificado	9,2	345 - Gestão e Administração	17,6
481 - Ciências informáticas	11,9	380 - Direito	10,7
522 - Eletricidade e energia	8,1	999 - Desconhecido ou não especificado	8,0
812 - Turismo e lazer	6,0	149 - Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação-programas não classificados	7,2
762 - Trabalho social e orientação	7,6	090 - Desenvolvimento pessoal	7,6
213 - Audio-visuais e produção dos media	7,7	482 - Informática na ótica do utilizador	6,6
343 - Finanças, banca e seguros	5,6	811 - Hotelaria e restauração	4,2
341 - Comércio	6,7	145 - Formação de professores de áreas disciplinares específicas.	4,2
345 - Gestão e Administração	5,4	723 - Enfermagem	4,9

Fonte: DRQP.

No que se refere aos apoios a Bolseiros no total foram apoiados 989 (um salto assinalável no volume de beneficiários com dados processados no sistema de informação, 36,4% dos quais beneficiaram de Bolsas de Mestrado, 36,9% de Bolsas de Pós-graduação e 16,5% de Bolsas de Doutoramento e Pós-Doutoramento).

Por áreas científicas, no total destacam-se: as Ciências da Saúde (36,6%), da Economia e Gestão (27%), as Ciências da Educação (13,4%) e a Engenharia Eletrotécnica e Informática (8,1%).

Quadro 10. Bolsas atribuídas -Indicadores de Resultado (30-06-2014)

Tipo de Bolsa	Nº de Formandos	% Total
Pós- Doutoramento	11	1,1
Doutoramento	152	15,4
Bolsas de Mestrado	360	36,4
Bolsas de Pós-graduação	365	36,9
Bolsas para Cursos	17	1,7
Bolsas para Estágios	18	1,8
Bolsas para Reuniões Científicas	58	5,9
Bolsas para Visitantes	8	0,8
Total de Bolsas	989	100,0

Fonte: DRQP.

Área Científica	Nº de Bolseiros	% Total
Antropologia	1	0,1
Arquitetura, Urbanismo e Design	14	1,4
Ciências da Comunicação	1	0,1
Ciências da Educação	133	13,4
Ciências da Saúde	362	36,6
Ciências do Ambiente	63	6,4
Ciências do Desporto	9	0,9
Ciências Jurídicas	25	2,5
Economia e Gestão	267	27,0
Engenharia Bioquímica e Biotecnologia	5	0,5
Engenharia Eletrotécnica e Informática	80	8,1
Estudos Artísticos	3	0,3
Física	1	0,1
História e Arqueologia	13	1,3
Matemática	4	0,4
Outras	7	0,7
Psicologia	1	0,1
Total de Bolseiros	989	100,0

Fonte: DRQP

A informação processada no semestre anterior acerca da empregabilidade dos jovens no contexto da implementação do Programa Rumos é atualizada no quadro seguinte. A relação entre o investimento elegível aprovado em medidas direcionadas para jovens e o investimento total do Programa Rumos atingiu 56%, com um nível de execução de 55,2%. Na análise da composição dos Eixos, observa-se a existência de pesos diferenciados: no Eixo I, 79,4% do investimento aprovado e 73% do investimento executado, referem-se a medidas direcionadas para os jovens; no Eixo II, estas percentagens quedam-se por 20,6% e 27%, respetivamente.

Quadro 11. Programa Rumos - Ações financiadas para promover a empregabilidade dos jovens

Eixo Prioritário/ Tipologia de Operação	Medidas direcionadas para os jovens					Relação no total do Programa %		
	Nº	Investimento / Custo Elegível aprovado		Investimento / Custo Elegível executado		Nº	Investimento / /Custo Elegível aprovado	Investimento / /Custo Elegível executado
		Montante (€)	% total	Montante (€)	% total			
Total do Programa	341	128.542.297	100,0	86.291.283	100,0	38,8	56,0	55,2
Total do Eixo Educação e Formação	322	102.084.517	79,4	63.015.619	73,0	41,7	62,4	61,1
1.1. Qualificação Inicial	322	102.084.517	79,4	63.015.619	73,0	100,0	100,0	100,0
1.1.1. Sistema de Aprendizagem	16	7.072.067	5,5	4.888.962	5,7	100,0	100,0	100,0
1.1.2. Cursos Profissionalizantes	82	57.352.095	44,6	36.467.191	42,3	100,0	100,0	100,0
1.1.3. Cursos de Educação e Formação	184	22.248.992	17,3	13.504.994	15,7	100,0	100,0	100,0
1.1.4. Cursos de Especialização Tecnológica	24	10.521.655	8,2	5.248.188	6,1	100,0	100,0	100,0
1.1.6. Educação Especial e Reabilitação	16	4.889.709	3,8	2.906.284	3,4	100,0	100,0	100,0
Total do Eixo Emprego e Coesão Social	19	26.457.780	20,6	23.275.665	27,0	19,6	42,0	45,5
2.1. Transição para a Vida ativa	19	26.457.780	20,6	23.275.665	27,0	100,0	100,0	100,0
2.1.1. Estágios Profissionais	19	26.457.780	20,6	23.275.665	27,0	100,0	100,0	100,0

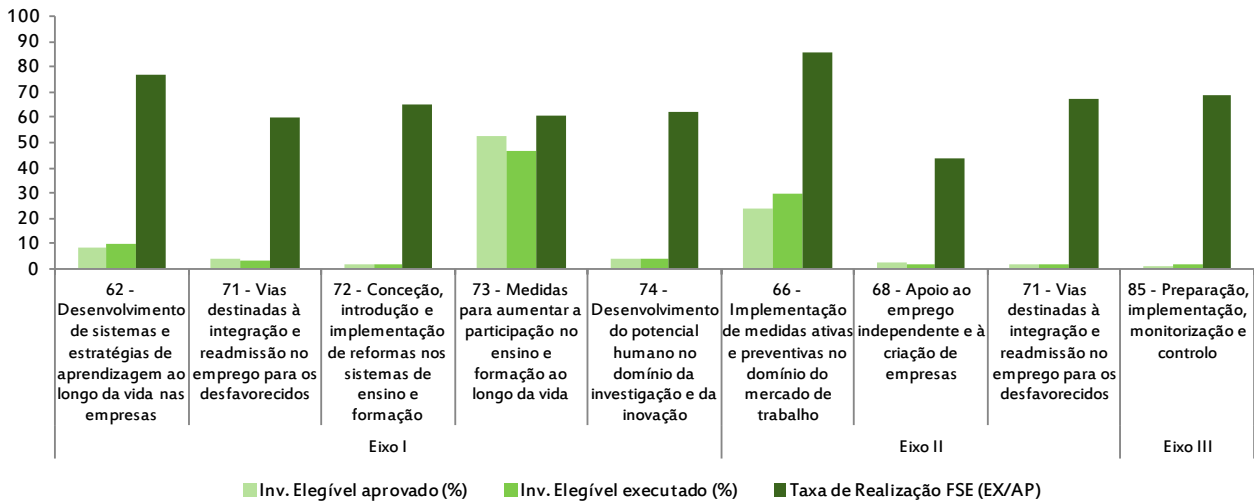
Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (30.06.2014).

Nas Medidas exclusivamente direcionadas para jovens, a Educação representa 79,4% do esforço de investimento aprovado, com destaque para os Cursos Profissionalizantes (44,6%), os Cursos Educação e Formação (17,3%), os Estágios Profissionais (20,6%) e, em termos de investimento executado, para os Cursos Profissionalizantes (42,3%) e os Estágios Profissionais (27%).

2.2.4. Temas Prioritários

A distribuição do investimento elegível aprovado e executado, segue muito aproximadamente as opções e prioridades da programação e, em matéria de tipologias de intervenção dos dois principais Eixos do Programa, induz importantes contributos para um conjunto relevante de Temas Prioritários estabelecidos no quadro das prioridades da Estratégia Europeia para o Emprego:

- Categoria *Medidas para aumentar a participação no ensino e formação ao longo da vida* - em especial através de ações destinadas a reduzir o abandono escolar precoce, a aumentar o acesso ao ensino e à formação inicial, profissional e superior, bem como a sua qualidade (52,4% do investimento elegível aprovado, peso ligeiramente superior ao semestre anterior que se situara em 51,2%);
- Categoria *Implementação das Medidas ativas e preventivas no domínio do mercado de trabalho* (23,5% do investimento elegível aprovado, registando-se uma ligeira diminuição do seu peso face ao semestre anterior (23,9%));
- Categoria *Desenvolvimento de sistemas e estratégias de aprendizagem ao longo da vida nas empresas* - em especial a formação e serviços destinados a melhorar a adaptabilidade à mudança e promoção do empreendedorismo e da inovação (8,5% do investimento elegível aprovado, verificando-se uma ligeira diminuição face ao 1º semestre de 2014 (8,9%)).

Gráfico 5. Distribuição do investimento aprovado e executado e da taxa de realização, segundo os Temas Prioritários (31/12/14)

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.2014).

A análise da trajetória de execução do Fundo Comunitário (taxas de realização, segundo os Temas Prioritários) aponta para contribuições com melhor desempenho por parte das seguintes Categorias de ação:

- Categoria *Implementação de medidas ativas e preventivas no domínio do mercado de trabalho* (Eixo II com 85,7%, uma “performance” superior à do semestre anterior);
- Categoria *Desenvolvimento de sistemas e estratégias de aprendizagem ao longo da vida nas empresas* (Eixo I com 76,7%, “performance” superior à do semestre anterior);
- Categoria *Preparação, implementação, monitorização e controlo* (Eixo III com 69,1%, uma “performance” superior à verificada no semestre anterior (64,3%));
- Categoria *Vias destinadas à integração e readmissão no emprego para os desfavorecidos* (Eixo II – com 67,1%, idêntica à do semestre anterior);
- Categoria *Conceção, introdução e implementação de reformas nos sistemas de ensino e formação* (Eixo I com 65,2%, uma “performance” superior à verificada no semestre anterior (64,1%));
- Categoria *Desenvolvimento do potencial humano no domínio da investigação e da inovação* (Eixo I com 61,9%, mantendo idêntica performance à do semestre anterior);

- Categorias *Medidas para aumentar a participação no ensino e formação ao longo da vida* (Eixo I com 60,7%) e *Vias destinadas à integração e readmissão no emprego para os desfavorecidos* (Eixo I com 60,2%).

Com valores abaixo dos 60%, encontra-se a Categoria de ação:

- *Apoio ao emprego independente e à criação de empresas* (Eixo II - 44,1%, uma diminuição de 0,6 pontos percentuais face ao 1º semestre de 2014).

A meta de Earmarking do Programa situa-se nesta fase em 99%, um contributo decisivo para a meta de 75% a alcançar pelo conjunto dos Programas Rumos e Intervir+.

2.2.5. Visão de síntese dos contributos potenciais dos projetos aprovados para os objetivos dos Eixos Prioritários

As principais zonas de contributo efetivo para os objetivos do Eixo Prioritário 1 - Educação e Formação permanecem em torno da seguinte prioridade de intervenção:

- *Modalidades de qualificação inicial*, com reforço da oferta de formação escolar e profissionalizante de dupla certificação, contribuindo positivamente para a elevação dos níveis de educação e formação dos jovens, com componentes de recuperação do insucesso e abandono escolar.

Quadro 12. Contributos potenciais dos projetos aprovados para os objetivos específicos do Eixo Educação e Formação

Objetivos específicos do Eixo Prioritário	Contributos potenciais dos projetos aprovados
Promover a subida significativa dos níveis educativos e formativos da população regional, assegurando a permeabilidade entre as vias ensino e as profissionalizantes;	(+++)
Dinamizar a qualificação dos jovens, a atribuição de equivalência escolar e dupla certificação;	(+++)
Assegurar a recuperação de alunos com insucesso escolar, promovendo e apoiando a formação profissionalizante e aumentando a sua importância no modelo formativo regional;	(+++)
Dinamizar e aumentar a qualidade da educação – formação ministradas;	(+++)
Fomentar a aprendizagem ao longo da vida;	(+)
Desenvolver a validação da aprendizagem não oficial e informal e o reconhecimento e certificação de competências pessoais e profissionais;	(+)
Aumentar a oferta social e garantir a deteção precoce de situações individuais problemáticas que possam originar menor sucesso ou mais abandono escolar;	(++)
Promover a adaptabilidade dos trabalhadores, das empresas e dos empresários;	(++)
Apoiar a eficiência e eficácia da Administração Pública via formação funcionários e agentes;	(+)
Estimular o desenvolvimento da formação avançada;	(+++)
Alargar a educação especial e a reabilitação, apoiar os indivíduos com dificuldades de inserção profissional e melhorar o funcionamento dos equipamentos de apoio social;	(+)
Apoiar o desenvolvimento das estruturas e serviços de apoio à educação e formação.	(+)

Legenda: Contributo potencial elevado (+++); Contributo potencial médio (++); Contributo potencial reduzido (+)

3. Balanço Global e Atuações Recomendáveis

3.1. Dimensões-problema

O Programa Rumos atingiu no final do 2º semestre de 2014, em termos acumulados, uma Taxa de Compromisso da Despesa Pública de 134,9%, um ligeiro acréscimo em relação ao semestre anterior (130,7%) que, ainda assim, reflete uma retoma dos ritmos de aprovação e execução.

Quadro 13. Ponto de situação do Programa Rumos (31/12/2014)

Unidade: Mil€

Eixo Prioritário	Programado 2007-2013		Aprovado		Taxa de Compromisso		Executado		Taxa de Realização	
	Despesa Pública	FSE	Despesa Pública	FSE	Despesa Pública	FSE	Despesa Pública	FSE	Despesa Pública	FSE
Eixo I – Educação e Formação	114.625	91.700	161.961	129.569	141,3	141,3	101.531	81.225	62,7	62,7
Eixo II – Emprego e Coesão Social	51.223	40.979	62.988	50.390	123,0	123,0	51.142	40.913	81,2	81,2
Eixo III – Assistência Técnica	3.176	2.700	3.064	2.605	96,5	96,5	2.117	1.799	69,1	69,1
Total	169.025	135.379	228.013	182.563	134,9	135,9	154.789	123.937	67,9	67,9

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.14).

Os níveis de realização da Despesa Pública acumulados no final do 2º semestre cifram-se em 67,9% para o conjunto do Programa, com taxas por Eixo de 62,7% na Educação e Formação e 81,2% no Emprego e Coesão Social. Estes valores refletem as dinâmicas diferenciadas de realização de despesa: (i) peso das modalidades de formação de duração mais longa (p. ex., da formação em alternância e dos cursos profissionalizantes); e (ii) aumento da procura de ajudas por parte de jovens à procura de emprego e de desempregados a carecer de apoios à ocupação e formação, comportamento induzido pela pressão resultante da crise económica e de rarefação de oportunidades de emprego.

Estas dinâmicas de compromisso e realização suportam, de modo reforçado, a capacidade demonstrada pelo Programa para responder a condições adversas da economia regional expressas quer nas dificuldades económicas e financeiras das empresas, quer no agravamento das condições de funcionamento do mercado de trabalho. Essa capacidade de resposta está presente, fundamentalmente, nos seguintes contributos-tipo:

- melhoria das qualificações pelas vias profissionalizantes, sobretudo, através das apostas na recuperação de jovens para trajetórias de formação escolar e profissional;
- reforço da formação de ativos desempregados;

- dinâmicas de formação profissional para a Administração Pública, que representaram um alargamento do mercado para a promoção de formação e contribuíram para favorecer o acesso a novas competências técnicas nos organismos da Administração Pública.

3.2. Atuações recomendáveis

Na última fase de implementação do Programa afigura-se importante aprofundar a sensibilização das entidades beneficiárias para a necessidade de promover melhorias de desempenho qualitativo de modalidades de intervenção do Programa, que deverão encontrar condições de enquadramento de financiamento no próximo período de programação.

Trata-se de modalidades que justificam uma concentração de esforços por parte das entidades intervenientes nos sistemas de educação/ formação e emprego, com vista a:

- melhorar os níveis de inserção na vida ativa dos jovens diplomados, o que pressupõe estimular os potenciais empregadores, nomeadamente, em articulação com os projetos de investimento que vierem a beneficiar dos futuros Sistemas de Incentivos;
- reforçar a formação de ativos desempregados potenciando as condições indispensáveis ao respetivo regresso no mercado de trabalho;
- (re)estruturar as capacidades das ofertas formativas existentes em matéria de recursos formativos, metodologias e políticas ajustadas a um perfil de destinatários mais complexo e com necessidades objetivas de retorno ao mercado de trabalho;
- alargar e diversificar as respostas dirigidas à melhoria da escolaridade e redução dos indicadores de abandono escolar dos jovens dos 15 aos 24 anos, alargando a rede de ofertas com origem nas escolas e unidades formativas privadas e qualificando as intervenções socioeducativas (informação e orientação escolar e profissional; diagnósticos de necessidades de formação e qualificação de formadores e metodologias utilizadas; ...)³;
- melhorar a qualidade das ofertas e das intervenções formativas com vista a um ajustamento mais eficaz entre formação e necessidades prioritárias do tecido empregador regional;

³ O Documento “Referenciais Estratégicos da Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos” (Fevereiro de 2013), sinaliza como principais desafios que se colocam ao combate ao abandono escolar, no médio prazo: (i) diminuir o abandono escolar precoce e promover o sucesso educativo; (ii) Desenvolver instrumentos de deteção precoce de alunos com indícios de absentismo e de abandono escolar; (iii) Adequar a formação dos profissionais para darem resposta a estas problemáticas; (iv) Estabelecer parcerias com entidades de forma a possibilitar uma resposta integrada e globalizante; (v) Promover a participação ativa dos diversos intervenientes da comunidade escolar; (vi) Programar a intervenção junto dos contextos familiares dos alunos; (vii) Incentivar a criação de respostas formativas adequadas aos diferentes alunos e percursos; e (viii) Introduzir mecanismos de controlo que permitam antecipar e atuar em tempo útil sobre os todos os casos individuais de potencial abandono.

- dinamizar as Tipologias Formação/ Emprego e Desenvolvimento Local, enquanto geradores de contributos para reforçar as relações entre formação e emprego no contexto empresarial e para suscitar a iniciativa empresarial nos territórios da Região.

A **Atualização do Estudo Prospetivo dos Perfis Profissionais para o Reforço da Competitividade e Produtividade da Economia Regional (2014-2020)**, IESE (2014), sistematiza um conjunto de prioridades/posicionamentos estratégicos dos diferentes segmentos da formação escolar e profissional para a RAM no horizonte 2020 sendo de referir, em particular, na ótica da operacionalização das recomendações atrás referidas, as propostas no domínio da **construção de fileiras formativas**:

“ O problema do abandono escolar precoce e o alargamento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos colocam o sistema de educação e formação de jovens perante a responsabilidade de criar condições para a permanência no sistema educativo dos jovens até aos 18 anos e permitir-lhes a conclusão do Ensino Secundário. O seu cumprimento depende do aumento de ofertas de dupla certificação no sistema educativo e da sua qualidade, uma realidade que obriga a dispor de ofertas de educação e formação diferenciadas e suficientemente flexíveis para não dependerem da capacidade instalada, mas sim das necessidades da procura.

Uma governação sistémica da educação de dupla certificação e formação profissional integrada, deverá contribuir para concretizar gradualmente ganhos de eficiência, a partir de uma coordenação de oferta que crie fileiras de formação por áreas de formação, com partilha de recursos humanos, de equipamentos e outros recursos formativos.

A introdução dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais na Região exigirá, por outro lado, uma coordenação regional da oferta com o objetivo de criar fileiras de ensino profissionalizante que viabilizem o prosseguimento de estudos aos alunos que terminam o secundário em vias de dupla certificação e, ao mesmo tempo, permitam gerar públicos para estas novas ofertas de ensino superior.

Esta coordenação deveria contribuir, num primeiro momento, para ajustar as ofertas de nível secundário e de nível superior às necessidades regionais de qualificação associadas ao desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente.”

Anexos

Anexo I. Quadros - Síntese de Monitorização

Anexo IA - Aprovações

Quadro 14. Distribuição dos projetos e do investimento aprovado, por Eixo Prioritário/Tipologia de operação (31.12.14)

Eixo/Tipologia de Operação		Projetos	Investimento / Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Contrapartida Pública Nacional
Total Programa Rumos		878	229.716.102	228.012.825	182.563.475	45.449.350
Eixo I - Educação e Formação		772	163.664.043	161.960.765	129.568.612	32.392.153
01.01	Qualificação Inicial	322	102.084.517	101.848.843	81.479.074	20.369.769
01.01.01	Sistema de Aprendizagem	16	7.072.067	7.072.067	5.657.653	1.414.413
01.01.02	Cursos Profissionalizantes	82	57.352.095	57.161.008	45.728.806	11.432.202
01.01.03	Cursos de Educação e Formação	184	22.248.992	22.212.931	17.770.345	4.442.586
01.01.04	Cursos de Especialização Tecnológica	24	10.521.655	10.513.129	8.410.503	2.102.626
01.01.05	Cursos de Qualificação Profissional de Jovens	0	0	0	0	0
01.01.06	Educação Especial e Reabilitação	16	4.889.709	4.889.709	3.911.767	977.942
01.02	Adaptabilidade de Aprendizagem ao Longo da Vida	409	51.725.851	50.290.120	40.232.096	10.058.024
01.02.01	Cursos de Qualificação / Reconversão / Aperfeiçoamento e Especialização para Ativos	89	5.250.880	3.882.905	3.106.324	776.581
01.02.02	Formação Profissional da Administração Pública	113	6.568.581	6.568.581	5.254.864	1.313.716
01.02.03	Ações de Formação-consultoria	18	7.663.577	7.619.963	6.095.971	1.523.993
01.02.04	Formação de Docentes e Formadores	75	3.753.124	3.749.987	2.999.990	749.997
01.02.05	Formação de Adultos	84	18.570.786	18.562.415	14.849.932	3.712.483
01.02.06	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	18	8.888.038	8.875.403	7.100.322	1.775.081
01.02.07	Apoio à Produção de Recursos e Materiais Didáticos	12	1.030.866	1.030.866	824.693	206.173
01.03	Formação Avançada	41	9.853.674	9.821.803	7.857.442	1.964.361
01.03.01	Bolsas para Professores / Investigadores	13	807.263	807.263	645.811	161.453
01.03.02	Programas e Bolsas de Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento	25	8.955.349	8.955.349	7.164.279	1.791.070
01.03.03	Cursos de Formação Avançada	3	91.062	59.190	47.352	11.838
01.03.04	Projetos de Investigação	0	0	0	0	0
Eixo II - Emprego e Coesão Social		97	62.987.751	62.987.751	50.390.200	12.597.550
02.01	Transição para a Vida Ativa	19	26.457.780	26.457.780	21.166.224	5.291.556
02.01.01	Estágios Profissionais	19	26.457.780	26.457.780	21.166.224	5.291.556
02.01.02	Assistência e orientação para a inserção na vida ativa	0	0	0	0	0
02.02	Apoio ao Emprego e Desenvolvimento Local	43	15.013.985	15.013.985	12.011.188	3.002.797
02.02.01	Apoios à Contratação	7	5.597.455	5.597.455	4.477.964	1.119.491
02.02.02	Apoios à Criação do Próprio Emprego	9	448.812	448.812	359.050	89.762
02.02.03	Prémios à Auto colocação	3	200.028	200.028	160.022	40.006
02.02.04	Iniciativas Locais de Emprego	7	3.052.681	3.052.681	2.442.145	610.536
02.02.05	Formação/Emprego	5	4.064.757	4.064.757	3.251.805	812.951
02.02.06	Clubes de Emprego	12	1.650.252	1.650.252	1.320.202	330.050
02.02.07	Apoios à Substituição Temporária de Trabalhadores e Apoios à Família	0	0	0	0	0
02.02.08	Desenvolvimento e Melhoria das Estruturas e dos Serviços Públicos de Emprego	0	0	0	0	0
02.03	Desenvolvimento do Mercado Social de Emprego e Apoio aos Grupos Desfavorecidos face ao mercado de trabalho	35	21.515.985	21.515.985	17.212.788	4.303.197
02.03.01	Integração Socioprofissional de Pessoas Desfavorecidas	6	810.109	810.109	648.087	162.022
02.03.02	Integração Socioprofissional de Pessoas Portadoras de Deficiência	0	0	0	0	0
02.03.03	Empresas de Inserção	7	3.012.451	3.012.451	2.409.961	602.490
02.03.04	Ocupação de Desempregados	22	17.693.425	17.693.425	14.154.740	3.538.685
02.03.05	Ocupação e Formação de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	0	0	0	0	0
Eixo III - Assistência Técnica		9	3.064.309	3.064.309	2.604.662	459.646
03.01.01	Assistência Técnica	9	3.064.309	3.064.309	2.604.662	459.646

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.2014)

Quadro 15. Taxa de aprovação, por Tipologia de operação, de Cursos, Formandos e Volume de formação no âmbito do Eixo Prioritário 1 - Educação e Formação (31/12/14)

Eixo/Tipologia de Operação		Aprovado			Solicitado			Taxa de Aprovação*		
		Nº Cursos	Nº Formandos	Volume formação	Nº Cursos	Nº Formandos	Volume formação	Cursos	Formandos	Volume formação
Total Programa Rumos		3.633	121.969	27.864.047	3.904	117.074	28.884.112	93,1	104,2	96,5
Eixo I - Educação e Formação		3.633	121.969	27.864.047	3.904	117.074	28.884.112	93,1	104,2	96,5
01.01	Qualificação Inicial	1034	18.685	22.744.828	1.064	19.271	23.538.572	97,2	97,0	96,6
01.01.01	Sistema de Aprendizagem	51	812	1.005.830	52	830	1.025.180	98,1	97,8	98,1
01.01.02	Cursos Profissionalizantes	435	9.030	10.255.255	443	9.178	10.408.529	98,2	98,4	98,5
01.01.03	Cursos de Educação e Formação	415	6.334	7.622.091	435	6.690	8.133.591	95,4	94,7	93,7
01.01.04	Cursos de Especialização Tecnológica	43	1.300	2.010.650	44	1.364	2.120.270	97,7	95,3	94,8
01.01.06	Educação Especial e Reabilitação	90	1.209	1.851.002	90	1.209	1.851.002	100,0	100,0	100,0
01.02	Adaptabilidade de Aprendizagem ao Longo da Vida	2595	103.229	5.113.227	2.836	97.748	5.339.548	91,5	105,6	95,8
01.02.01	Cursos de Qualificação / Reconversão / Aperfeiçoamento e Especialização para Ativos	406	9.902	458.708	450	11.184	500.695	90,2	88,5	91,6
01.02.02	Formação Profissional da Administração Pública	1359	35.790	959.582	1.491	39.513	1.059.394	91,1	90,6	90,6
01.02.03	Ações de Formação-Consultoria		12.438							
01.02.04	Formação de Docentes e Formadores	675	22.568	576.570	739	24.493	627.672	91,3	92,1	91,9
01.02.05	Formação de Adultos	155	15.385	2.828.457	156	15.412	2.861.877	99,4	99,8	98,8
01.02.06	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências		7.146	289.910		7.146	289.910		100,0	100,0
01.03	Formação Avançada	4	55	5.992	4	55	5.992	100,0	100,0	100,0
01.03.03	Cursos de Formação Avançada	4	55	5.992	4	55	5.992	100,0	100,0	100,0

(*) Aprovado/Solicitado em candidatura.

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.2014).

Anexo IB - Execução

Quadro 16. Distribuição do investimento e do financiamento executado, por Eixo Prioritário/Tipologia de Operação (31/12/14)

Eixo/Tipologia de Operação		Investimento / Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Contrapartida Pública Nacional
Total Programa Rumos		156.354.892	154.788.948	123.936.990	30.851.958
Eixo I - Educação e Formação		103.096.615	101.530.671	81.224.536	20.306.134
01.01	Qualificação Inicial	63.015.619	62.732.422	50.185.938	12.546.484
01.01.01	Sistema de Aprendizagem	4.888.962	4.888.962	3.911.170	977.792
01.01.02	Cursos Profissionalizantes	36.467.191	36.318.431	29.054.745	7.263.686
01.01.03	Cursos de Educação e Formação	13.504.994	13.498.053	10.798.442	2.699.611
01.01.04	Cursos de Especialização Tecnológica	5.248.188	5.120.692	4.096.554	1.024.138
01.01.06	Educação Especial e Reabilitação	2.906.284	2.906.284	2.325.027	581.257
01.02	Adaptabilidade de Aprendizagem ao Longo da Vida	33.978.328	32.716.797	26.173.438	6.543.359
01.02.01	Cursos de Qualificação / Reversão / Aperfeiçoamento e Especialização para Ativos	4.004.148	2.822.703	2.258.162	564.541
01.02.02	Formação Profissional da Administração Pública	4.358.640	4.358.640	3.486.912	871.728
01.02.03	Ações de Formação-consultoria	6.717.975	6.681.789	5.345.431	1.336.358
01.02.04	Formação de Docentes e Formadores	2.161.083	2.160.383	1.728.306	432.077
01.02.05	Formação de Adultos	11.068.109	11.065.596	8.852.477	2.213.119
01.02.06	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	4.712.701	4.672.014	3.737.611	934.403
01.02.07	Apoio à Produção de Recursos e Materiais Didáticos	955.672	955.672	764.538	191.134
01.03	Formação Avançada	6.102.669	6.081.452	4.865.161	1.216.290
01.03.01	Bolsas para Professores / Investigadores	416.014	416.014	332.811	83.203
01.03.02	Programas e Bolsas de Pós-graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-doutoramento	5.628.911	5.628.911	4.503.129	1.125.782
01.03.03	Cursos de Formação Avançada	57.744	36.526	29.221	7.305
Eixo II - Emprego e Coesão Social		51.141.644	51.141.644	40.913.315	10.228.329
02.01	Transição para a Vida Ativa	23.275.665	23.275.665	18.620.532	4.655.133
02.01.01	Estágios Profissionais	23.275.665	23.275.665	18.620.532	4.655.133
02.02	Apoio ao Emprego e Desenvolvimento Local	9.483.527	9.483.527	7.586.822	1.896.705
02.02.01	Apoios à Contratação	3.820.695	3.820.695	3.056.556	764.139
02.02.02	Apoios à Criação do Próprio Emprego	132.740	132.740	106.192	26.548
02.02.03	Prémios à Auto colocação	64.706	64.706	51.765	12.941
02.02.04	Iniciativas Locais de Emprego	992.585	992.585	794.068	198.517
02.02.05	Formação/Emprego	3.327.042	3.327.042	2.661.634	665.408
02.02.06	Clubes de Emprego	1.145.760	1.145.760	916.608	229.152
02.03	Desenvolvimento do Mercado Social de Emprego e Apoio aos Grupos Desfavorecidos face ao mercado de trabalho	18.382.452	18.382.452	14.705.961	3.676.490
02.03.01	Integração Socioprofissional de Pessoas Desfavorecidas	413.246	413.246	330.597	82.649
02.03.03	Empresas de Inserção	2.150.864	2.150.864	1.720.691	430.173
02.03.04	Ocupação de Desempregados	15.818.342	15.818.342	12.654.674	3.163.668
Eixo III - Assistência Técnica		2.116.633	2.116.633	1.799.138	317.495
03.01.01	Assistência Técnica	2.116.633	2.116.633	1.799.138	317.495

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31/12/201)

Anexo IC - Temas Prioritários

Quadro 17. Distribuição, segundo os Temas prioritários, dos projetos e do investimento aprovado, por Eixo Prioritário (31/12/14)

Eixo/ Tema		Nº Projetos	Investimento Elegível	FSE
Total do Programa		878	229.716.102	182.563.475
Eixo I - Educação e Formação		772	163.664.043	129.568.612
62	Desenvolvimento de sistemas e estratégias de aprendizagem ao longo da vida nas empresas; formação e serviços destinados a melhorar a adaptabilidade à mudança; promoção do empreendedorismo e da inovação	220	19.483.038	14.457.159
71	Vias destinadas à integração e readmissão no emprego para os desfavorecidos; luta contra a discriminação no acesso e na progressão no mercado de trabalho, e promoção da aceitação da diversidade no local de trabalho	55	9.272.480	7.415.903
72	Conceção, introdução e implementação de reformas nos sistemas de ensino e formação por forma a desenvolver a empregabilidade, melhorar a pertinência para o mercado de trabalho do ensino e formação inicial e profissional e atualizar continuamente as qualificações dos formadores, tendo em vista a inovação e uma economia baseada no conhecimento.	87	4.783.990	3.824.683
73	Medidas para aumentar a participação no ensino e formação ao longo da vida, em especial através de ações destinadas a reduzir o abandono escolar prematuro e a segregação curricular baseada no sexo, e a aumentar o acesso ao ensino e à formação inicial, profissional e superior, bem como a qualidade dos mesmos.	369	120.270.861	96.013.426
74	Desenvolvimento do potencial humano no domínio da investigação e da inovação, nomeadamente através de estudos de pós-graduação e da formação de investigadores, bem como de atividades em rede entre universidades, centros de investigação e empresas.	41	9.853.674	7.857.442
Eixo II - Emprego e Coesão Social		97	62.987.751	50.390.200
66	Implementação de medidas ativas e preventivas no domínio do mercado de trabalho	56	54.013.444	43.210.755
68	Apoio ao emprego independente e à criação de empresas	28	5.151.746	4.121.397
71	Vias destinadas à integração e readmissão no emprego para os desfavorecidos; luta contra a discriminação no acesso e na progressão no mercado de trabalho, e promoção da aceitação da diversidade no local de trabalho	13	3.822.560	3.058.048
Eixo III - Assistência Técnica		9	3.064.309	2.604.662
85	Preparação, execução, acompanhamento e inspeção	9	3.064.309	2.604.662

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.2014).

Quadro 18. Distribuição, segundo os Temas prioritários, do investimento executado, por Eixo Prioritário (31/12/14)

Eixo/ Tema		Investimento Elegível	FSE
Total do Programa		156.354.892	123.936.990
Eixo I - Educação e Formação		103.096.615	81.224.536
62	Desenvolvimento de sistemas e estratégias de aprendizagem ao longo da vida nas empresas; formação e serviços destinados a melhorar a adaptabilidade à mudança; promoção do empreendedorismo e da inovação	15.080.763	11.090.506
71	Vias destinadas à integração e readmissão no emprego para os desfavorecidos; luta contra a discriminação no acesso e na progressão no mercado de trabalho, e promoção da aceitação da diversidade no local de trabalho	5.578.200	4.462.560
72	Conceção, introdução e implementação de reformas nos sistemas de ensino e formação por forma a desenvolver a empregabilidade, melhorar a pertinência para o mercado de trabalho do ensino e formação inicial e profissional e atualizar continuamente as qualificações dos formadores, tendo em vista a inovação e uma economia baseada no conhecimento.	3.116.755	2.492.844
73	Medidas para aumentar a participação no ensino e formação ao longo da vida, em especial através de ações destinadas a reduzir o abandono escolar prematuro e a segregação curricular baseada no sexo, e a aumentar o acesso ao ensino e à formação inicial, profissional e superior, bem como a qualidade dos mesmos.	73.218.228	58.313.465
74	Desenvolvimento do potencial humano no domínio da investigação e da inovação, nomeadamente através de estudos de pós-graduação e da formação de investigadores, bem como de atividades em rede entre universidades, centros de investigação e empresas.	6.102.669	4.865.161
Eixo II - Emprego e Coesão Social		51.141.644	40.913.315
66	Implementação de medidas ativas e preventivas no domínio do mercado de trabalho	46.306.450	37.045.160
68	Apoio ao emprego independente e à criação de empresas	2.271.084	1.816.867
71	Vias destinadas à integração e readmissão no emprego para os desfavorecidos; luta contra a discriminação no acesso e na progressão no mercado de trabalho, e promoção da aceitação da diversidade no local de trabalho	2.564.110	2.051.288
Eixo III - Assistência Técnica		2.116.633	1.799.138
85	Preparação, execução, acompanhamento e inspeção	2.116.633	1.799.138

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.2014).

Anexo II. Projetos Rumos - Aprovações no 2º Semestre 2014

Área de Intervenção/Projeto	Entidade Beneficiária	Data de aprovação	Montante (€)
EIXO I - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO			6.521.160
1.1. Qualificação Inicial			6.231.754
1.1.2. Cursos Profissionalizantes			6.231.754
Ensino Profissional	Escola Profissional Cristóvão Colombo	23-07-2014	814.755
Ensino Profissional	IPTL - Instituto Profissional de Transportes e Logística da Madeira, Lda.	23-07-2014	267.528
Ensino Profissional	Fundação Monsenhor Alves Brás	23-07-2014	321.329
Ensino Profissional	APEL - Associação Promotora do Ensino Livre	23-07-2014	118.010
Escolas de Turismo	CELFF Centro de Estudos, Línguas e Formação do Funchal, S.A.	23-07-2014	2.944.802
Ensino Profissional	Escola Profissional Atlântico, Lda.	23-07-2014	1.664.725
Ensino Profissional	INETESE - Associação para o Ensino e Formação	23-07-2014	100.604
1.3. Formação Avançada			289.406
1.3.1. Bolsas para Professores / Investigadores			97.935
Bolsas para Professores e Investigadores	ARDITI - Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação	23-07-2014	97.935
1.3.2 Programas e Bolsas de Pós-Graduação, Mestrado, Doutoramento e Pós-Doutoramento			191.471
Programas e Bolsas de Pós-graduação, Mestrado, Doutor. e Pós-doutoramento	ARDITI - Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação	23-07-2014	191.471
TOTAL			6.521.160

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, Mapas de Monitorização do Programa Rumos (31.12.2014).



Ficha Técnica

Título: Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da Região Autónoma da Madeira

Edição: Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM
Travessa do Cabido, nº 16
9000-715 Funchal
Tel.: (+351) 291 214 000 / Fax: (+351) 291 214 001

Data de Edição: Abril de 2015

Informação disponível em www.idr.gov-madeira.pt

